

PAEPALANTHUS BONSAI, UMA NOVA ESPÉCIE DOS CAMPOS RUPESTRES DE MINAS GERAIS, BRASIL.

Marcelo Trovó & Paulo Takeo Sano

Instituto de Biociências - USP, Departamento de Botânica, Laboratório de Sistemática Vegetal, São Paulo, SP, Brasil. martrovo@gmail.com; ptsano@usp.br

Paepalanthus Mart. *nom. cons.* é o maior gênero de Eriocaulaceae nos neotrópicos. Na classificação proposta por Ruhland (1903) o grupo é dividido em inúmeras categorias. *Paepalanthus* subseção *Dichocladus* Ruhland é definido por possuir caule dicotomicamente ramificado e folhas lineares rígidas. Formalmente três espécies constituem esta subseção: *Paepalanthus dichotomus* Klotzsch ex Koern., *Paepalanthus muscosus* Koern. e *Paepalanthus glaziovii* Ruhland, sendo que as duas primeiras ocorrem no norte da América do Sul e a última nos campos rupestres de Minas Gerais. Como resultado de expedições de coleta e visitas a herbários descrevemos *Paepalanthus bonsai* sp. ined., a quarta espécie do grupo. O hábito desta espécie assemelha-se a uma árvore em miniatura, o que confere o epíteto específico. Ela é descrita para o Parque Estadual do Rio Preto em Minas Gerais, ocorrendo em fendas de rochas nas áreas de campos rupestres. Apresenta distribuição simpátrica a *P. glaziovii*, à qual assemelha-se por apresentar o mesmo padrão de ramificação, os capítulos urceolados e os ramos estigmáticos bífidios. *P. bonsai* é diferenciado de *P. glaziovii* principalmente por possuir folhas decíduas no caule, internós caulinares reduzidos e hábito grácil. Esta nova espécie é conhecida por apenas três coletas, todas na mesma localidade. Assim, de acordo com o critério B1a (IUCN 2001), a espécie é considerada criticamente ameaçada de extinção.

Palavras-chave: *Paepalanthus*, Campos rupestres, Minas Gerais.